



FALECENDO

As crianças e adultos entram em tempos de paz, as crianças com suas brincadeiras e os adultos com seus afazeres domésticos/responsáveis. Em uma residência isso é bem típico, todos estão sempre fazendo algo que lhes tragam prazer, apesar de em alguns momentos estarmos entediados fazendo aquilo que não nos dá nenhum prazer.

Quando eu a vi do outro lado da rua, logo acenei o braço para cumprimentá-la e esperava que ela retribuísse com o mesmo gesto, para nos aproximarmos e nos abraçarmos e conversar, afinal fazia vários anos que não nos víamos mais. No entanto percebi que fui totalmente ignorado e aquilo me deixou completamente sem norte.

Perguntei a pessoa que estava comigo o que se passava, pois ela também conhecia muito bem minha antiga “conhecida”, ela me contou uma história que não convenceu e para justificar, me levou em um lugar com muita música mas percebi que ela fez isso para se despistar de mim e voltar a companhia desta pessoa, que inclusive hoje eram muito chegadas.

Decidi segui-las para desvendar o mistério que continham, não demorou muito e elas se juntaram a mais 3 pessoas, duas dessas mais velhas e o encontro me mostrou algo estranho, pareciam que estavam discutindo e quando menos espero uma dessas pessoas cai de repente no chão e os demais iniciam com o socorro a vítima, mas terminam por bater e chutá-la em todo seu corpo, uma segunda pessoa também cai e é brutalmente espancada pelos outros, e tem sua cabeça arrancada como se fosse um boneco de pano, comecei a desconfiar e pensei em chamar o Serviço de Atendimento Rápido, mas pensei melhor e vi que eles eram canibais então fugi dali antes que eles me descobrissem.

Jucemar de Santi Veroneze
19.02.2010